

## **TURMA DA MÔNICA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: SIGNOS DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO NAS HQS DE MAURÍCIO DE SOUSA**

**Juliano Silveira**

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

**Silvan Menezes dos Santos**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

**Sabrina Furtado**

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

**Fábio de Carvalho Messa**

Universidade Federal do Paraná Litoral, Matinhos, Paraná, Brasil.

### **Resumo**

O objetivo do estudo é caracterizar os modos como os corpos com deficiência e as questões de diversidade e inclusão se apresentam nas narrativas das HQs de Maurício de Sousa. Adota-se a análise semiótica como perspectiva metodológica para abordar criticamente as questões sobre deficiência nas HQs. Verifica-se que os personagens com deficiência foram inseridos nas narrativas e interagem com os demais personagens, sendo incluídos no meio social. As deficiências são tratadas a partir de uma abordagem social, com ênfase nas questões da acessibilidade e preconceitos, em detrimento de um olhar para suas limitações para a vivência da infância. O respeito às diferenças e o reforço às qualidades dos colegas com deficiência foram valores recorrentes nos discursos analisados nas HQs.

**Palavras-chave:** Educação Física. Inclusão. Deficiência. Mídia-educação. Semiótica

### **TURMA DA MÔNICA AND PEOPLE WITH DISABILITIES: SIGNS OF DIVERSITY AND INCLUSION IN THE COMICS OF MAURÍCIO DE SOUSA**

#### **Abstract**

The purpose of the study is to characterize the ways in which the bodies with disabilities and the issues of diversity and inclusion are represented in the narratives of the comics by Maurício de Sousa. The text starts from a semiotic analysis as a methodological perspective to critically address issues related to disability in comics. We verified that the disabled characters were inserted in the narratives and interacted with the other characters. The deficiencies were treated based on a social approach, rather than being looked at by their limitations or commitments to the experience of childhood. Respect for differences and reinforcement of the qualities of colleagues with disabilities were recurrent values in the discourses analyzed in the comics.

**Keywords:** Physical Education. Inclusion. Disability. Media-education. Semiotics

## TURMA DA MÔNICA Y PERSONAS CON DISCAPACIDAD: SIGNOS DE DIVERSIDAD E INCLUSIÓN EN LOS CÓMICS DE MAURÍCIO DE SOUSA

### Resumen

El objetivo de este estudio es caracterizar los modos como los cuerpos con discapacidad y las cuestiones de diversidad e inclusión son representadas en las narrativas de los cómics de Maurício de Sousa. El texto parte de un análisis semiótico como perspectiva metodológica para abordar críticamente las cuestiones relacionadas con la discapacidad en los cómics. Verificamos que los personajes con discapacidad fueron insertados en las narrativas e interactuaron con los demás personajes. Las deficiencias fueron tratadas a partir de un enfoque social, en detrimento de ser miradas por sus limitaciones o compromisos para la vivencia de la infancia. El respeto a las diferencias y el refuerzo a las cualidades fueron valores recurrentes en los discursos analizados en los cómics.

**Palabras clave:** Educación Física. Inclusión. Discapacidad. Educación mediática. Semiótica

### Introdução

Maurício de Sousa é um dos principais responsáveis pela popularização das Histórias em Quadrinho (HQs) no país, conquistando crianças e adultos com seus personagens da Turma da Mônica. Ao longo de sua trajetória, o autor apresentou em seus quadrinhos as riquezas da cultura brasileira e seus valores, divulgando, inclusive internacionalmente, seu talento e as obras literárias de grande qualidade existentes no Brasil (REZENDE; SILVÉRIO, 2012).

Através das HQs, Maurício apresenta a sociedade com seus costumes e ideologias, trazendo aspectos do cotidiano para os quadrinhos. Seus personagens são baseados em indivíduos comuns, com qualidades e defeitos, e representam crianças socialmente inseridas em um contexto familiar, no bairro, na escola, em situações de brincadeira e conflito. Sua tematização do cotidiano aborda questões sociais, ambientais, de cidadania e inclusão, contribuindo para a aprendizagem da leitura, assim como, para o desenvolvimento de valores, conhecimentos culturais e representações do modo de viver em sociedade (REZENDE; SILVÉRIO, 2012). E, assim sendo, as representações sobre as diferentes temáticas e, em especial, sobre a inclusão de pessoas com deficiência, implicam numa atividade de percepção e decodificação de símbolos, pautada numa leitura crítica dos signos apresentados pelo autor.

Para a realização deste estudo, partimos dos pressupostos da Mídia-Educação (BELLONI, 2001; FANTIN, 2006) que preveem o tratamento da mídia e das tecnologias nos diferentes níveis da educação através de três dimensões complementares: i) como objetos de estudo a ser investigados e discutidos criticamente; ii) como instrumentos didáticos que podem servir como suporte na construção das práticas educativas; e iii) como meios de produzir conteúdos, incentivando a criatividade dos estudantes.

No campo da Educação Física, a abordagem dos temas relacionados à mídia e às tecnologias também tem acompanhado os pressupostos da Mídia-Educação, respeitando e mantendo o vínculo com as matrizes epistemológicas da área (PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBÔA, 2012). Assim, as pesquisas e intervenções realizadas têm abordado questões referentes à cultura de movimento e suas interfaces com aspectos socioculturais que envolvem a diversidade das representações de corpo, assim como discussões de gênero, de raça, de etnia e de pessoas com deficiência.

A temática da inclusão é de suma importância para a Educação Física escolar, por exigir dos docentes a sensibilidade de um planejamento que contemple as especificidades das crianças e jovens com deficiência, e por implicar em vigilância constante com relação às inte-

rações entre alunos com e sem deficiência, que muitas vezes podem revelar atitudes de discriminação, preconceito e *bullying*, sobretudo durante as práticas corporais. Ou seja, o professor não pode abrir mão do seu papel de mediador nesse processo, tendo em vista as diferentes maneiras que as crianças e jovens lidam com seus colegas com deficiência, aprendidas por meio de distintas vivências, com considerável influência dos conteúdos midiáticos que consomem.

Desse modo, reconhecendo as HQs da Turma da Mônica como um fenômeno midiático de alcance e relevância nacional na formação cultural de crianças, jovens e adultos, com ênfase na temática da inclusão, o objetivo deste estudo é caracterizar os modos como os corpos com deficiência e as questões de diversidade e inclusão são representadas nas narrativas das HQs de Maurício de Sousa. Tal caracterização compreende o modo como os personagens com deficiência são inseridos nas narrativas, a abordagem de deficiência adotada pelo autor, signos de sentimento expressos nas feições dos personagens e os atributos destacados neles como representações de deficiência.

### **Procedimentos metodológicos: um exercício com a semiótica**

As HQs podem ser caracterizadas como uma narrativa gráfico-visual, cuja especificidade reside nos cortes espaços-temporais, ou seja, a divisão por quadros, com a utilização de elementos iconográficos e a presença de signos peculiares, como as onomatopeias e os diferentes tipos de balões (VERDOLINI, 2008). Pode-se afirmar que as HQs têm como meta transmitir uma mensagem, seja por meio de elementos verbais ou não verbais, a ser decodificada pelo leitor. Essa mensagem muitas vezes é carregada de aspectos específicos da cultura e meio social nos quais os personagens estão inseridos, exigindo para a decodificação e compreensão da mensagem que os componentes sógnicos sejam partilhados entre autor e leitor (ROSA, 2010).

A fim de captar os significados atribuídos à deficiência e à inclusão a partir dos diferentes signos expressos nas HQs de Maurício de Sousa, propomos um exercício de análise documental com base nos princípios da semiótica. Dessa maneira, procuramos identificar, a partir da leitura dos signos manifestos, o sentido óbvio, que compreende suas intenções em uma abordagem com a inclusão, mas também a possibilidade de outros sentidos menos evidentes, caracterizando um sentido obtuso da obra (BARTHES, 1990), ou seja, outras leituras possíveis.

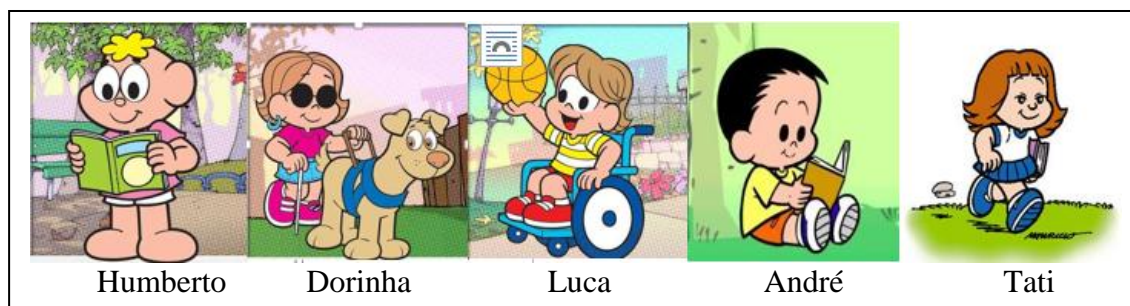
De acordo com Coelho Neto, “signo é tudo aquilo que representa outra coisa ou que está no lugar de outra coisa. Entende-se por significante a parte material do signo e por significado o conceito veiculado por esta parte material, seu conteúdo, a imagem mental por ela fornecida” (2007, p. 19). Os signos se constituem como elementos por meio dos quais se estabelece a comunicação humana, com significados passíveis de apreensão a partir da leitura dos diferentes significantes. A semiótica, por sua vez, é a ciência geral de todos os signos (COELHO NETO, 2007) e fornece as bases para a ampliação de possibilidades interpretativas a partir da leitura e análise de textos (e discursos).

Salienta-se que a leitura dos signos presentes em um determinado texto precisa considerar o contexto no qual ele se insere. Dessa forma, é possível perceber os aspectos ideológicos que Barthes (1990) chama de significantes conotadores, a partir dos quais o signo se insere no texto, uma vez que apenas dentro de uma determinada ideologia ele tem sentido. Por isso, é de suma importância que a leitura seja pautada por uma interpretação crítica ou semiótica, visando, assim, “explicar por quais razões estruturais pode o texto produzir aquelas interpretações semânticas” (ECO, 2000, p. 12).

Assim, tomaremos como objeto de estudo os personagens criados por Maurício de Sousa para representar as narrativas sobre a deficiência. As fontes de pesquisa adotadas para a presente análise são cinco edições específicas da Turma da Mônica que versam sobre a temática da inclusão: “Acessibilidade”; “Um amiguinho diferente”; “Viva as diferenças”; “Inclusão social”; e “Um por todos e todos por um”. A análise é pautada por duas situações: 1) a caracterização corporal dos personagens; e 2) a identificação das situações e contextos em que eles aparecem na narrativa das HQs.

### Signos de diversidade e inclusão a partir da leitura dos personagens com deficiência

**Figura 1:** Personagens com deficiência



**Fonte:** [www.turmadamonica.uol.com.br](http://www.turmadamonica.uol.com.br)

#### Humberto

O primeiro personagem com deficiência foi criado na década de 1960 e se chama Humberto. A intenção de Maurício de Sousa na época foi fazer uma homenagem às crianças mudas. Contudo, no contexto da obra, essas crianças são ativas, saudáveis, vivem e brincam como qualquer outra.

Humberto é surdo-mudo e estabelece uma intenção comunicativa clara com os demais personagens por meio de sua gestualidade e dos característicos murmúrios como, por exemplo, “hum... hum”, ficando frustrado e irritado quando não é compreendido pelos outros. Cabe destacar que nas histórias nas quais ele aparece, nenhuma criança o exclui, nem zomba de sua dificuldade de falar.

Na relação com os demais personagens, Humberto é tratado mais como uma criança tímida, com dificuldades de se expressar verbalmente, do que propriamente alguém que mereça compaixão em virtude de suas limitações na fala. Também é perceptível a clara intenção do autor em apresentá-lo como uma criança que brinca com os demais, apronta travessuras, sorri, ou seja, que faz tudo como as outras crianças da Turma fazem.

Humberto também protagoniza situações em que é necessário o uso da Libras (Língua de sinais brasileira), cumprindo o papel de divulgar entre as crianças essa forma de comunicação com um claro intuito inclusivo a partir da apropriação dessa língua por crianças não surdas.

## Dorinha

No ano de 2004, foi criada a personagem Dorinha. Trata-se de uma menina cega, cujo nome é uma homenagem do autor à Dorina Nowill<sup>1</sup>, criadora de uma fundação que se constitui como uma referência no tratamento de pessoas com deficiência visual. A personagem é muito extrovertida e chama a atenção da Turma pelos demais sentidos bastante aguçados, como tato, audição e olfato.

Nesse caso, os signos de diversidade são claramente apresentados como identificados de sua cegueira, ou seja, a personagem é munida de óculos escuros, uma bengala de orientação e também de um cão guia (o Radar) que a ajuda a se orientar em sua locomoção. Dorinha é retratada a partir de elementos que expressam uma criança que vive sua infância assim como as outras, brincando com a Turminha e demonstrando constante alegria, por meio de seu sorriso. Na produção, destaca-se o fato de que ela apenas não enxerga o mundo como os demais, mas o faz à sua maneira, com outros sentidos, atribuindo um significado à deficiência mais próximo de diferença e mais distante de limitação.

Destaca-se também a vaidade da personagem, com seus cabelos sempre arrumados, roupas bonitas, por dentro da moda, enfatizando que aspectos da aparência, do visual, da estética, que poderiam, talvez, não fazer muito sentido para um deficiente visual, são tratados como uma das principais características de Dorinha. Essa personagem é representada como autônoma, uma vez que costuma se locomover sem dificuldades ao longo das tirinhas, inteligente, sempre parecendo estar atenta a tudo o que acontece ao seu redor e altruísta, sempre disposta a ajudar. Assim, na intenção de apresentar sua deficiência como “diferença”, aspectos como a aquisição de conhecimentos, o ir e vir e a postura altruísta da personagem para com os colegas sem deficiência, constituem-se como pontos fortes dessa personagem e apontam para um discurso de que as pessoas com deficiência visual podem viver como qualquer pessoa.

## Luca

Também em 2004, o personagem Luca passou a fazer parte das HQs de Maurício. Trata-se de um menino usuário de cadeira de rodas, cujo objetivo é mostrar às outras crianças as possibilidades de uma infância feliz, interativa, sendo uma pessoa com deficiência física. Dadas as características de sua deficiência, também frequentemente as histórias nas quais ele aparece abordam a questão da acessibilidade.

A deficiência física de Luca (paraplegia) é simbolizada por sua cadeira de rodas. Contudo, de antemão, é perceptível que o autor trata a cadeira de rodas não como um empecilho para as atividades diárias do personagem, mas sim como um meio de transporte divertido, manifestando assim um discurso de aceitabilidade ao invés de um fardo a ser carregado.

O personagem apresenta uma feição alegre, percebida no seu sorriso constante, participa de todas as brincadeiras e travessuras com seus amigos, vai à escola, ou seja, vive uma infância na qual a sua limitação física não passa de um mero detalhe. Ele também é fã de esportes e pratica basquete e natação. Representa-se, assim, o discurso de que a limitação física não se constitui em justificativa para que os deficientes não pratiquem esportes ou exercícios físicos em geral.

Luca é retratado como um garoto que gosta de cuidar de seu visual e, dessa maneira, acaba despertando a atenção das meninas, principalmente de Mônica, que é apaixonada por

<sup>1</sup>As informações sobre a origem dos personagens e suas curiosidades foram coletadas em: [www.turmadamonica.uol.com.br](http://www.turmadamonica.uol.com.br) e [www.institutomauciodesousa.org.br](http://www.institutomauciodesousa.org.br)

ele. Aqui, há também uma abordagem interessante por parte do autor, em que as relações afetivas parecem se estabelecer não apontando a deficiência física como fator limitante, pelo contrário, esse personagem é o bonitinho da Turma e faz sucesso com as meninas. Também costuma ser solícito e está sempre pronto para ajudar seus amigos. Com isso, parece inverter a lógica da dependência de outrem, destacando que aquele que pelas suas condições objetivas precisaria de ajuda, coloca-se no papel de quem oferece ajuda às pessoas sem deficiência.

### André

Já em 2007, outro personagem passou a integrar os quadrinhos do autor, chamando a atenção para o autismo. Seu nome é André e foi criado em homenagem a um sobrinho-neto de Maurício. André aparece primeiramente no número especial “Um amiguinho diferente”, que é fruto de uma realização conjunta entre o Instituto Maurício de Sousa e a Associação de Amigos do Autista.

Esse personagem é apresentado com traços peculiares que possibilitam ao leitor destacá-lo dentre os demais. André tem os olhos diferentes em relação às outras crianças, simbolizando um olhar distante, pouco expressivo. Também manifesta uma feição séria e aparenta estar assustado. Ele aparenta ter os ombros contraídos e a cabeça um pouco baixa, representando uma postura introvertida ou pouco à vontade na presença das demais crianças, não interagindo com elas.

O autor também representa o autismo na falta de atenção, ao retratar André não olhando nos olhos de outras crianças e por não cumprimentá-las, assim como no isolamento e na falta de entusiasmo perante as brincadeiras dos demais personagens. Completando essa caracterização, o personagem somente aparece com uma feição alegre, manifestada por meio de um sorriso, quando está brincando sozinho, com seus brinquedos, enfileirando carrinhos ou gizos, repetindo gestos sequenciais.

Apesar das peculiaridades de comportamento do novo amigo, em nenhum momento a Turminha demonstra sentimento de exclusão em relação a ele. As crianças brincam todas próximas a André e, ao mesmo tempo, respeitam suas diferentes atitudes. Em nenhuma cena, as crianças se ausentaram de sua presença.

### Tati

Por último, em 2009, Maurício criou a personagem Tati. Trata-se de uma menina com síndrome de Down, inspirada em Tathiana Piancastelli e que apareceu em um número especial das HQs da Turma, intitulada “viva as diferenças”. Esse número é fruto de uma parceria entre o Instituto Maurício de Sousa e o Instituto Metasocial e visa informar e esclarecer a população sobre a Síndrome de Down.

A personagem é retratada com um rosto arredondado e os olhos puxados, podendo ser distinguida facilmente em relação às características predominantes dos demais personagens crianças. Ela surge em um número especial em comemoração ao dia internacional da síndrome de Down, participando de duas histórias. Na primeira, é abordada a gravidez da mãe de Tati. Durante todas as cenas são mostrados vários pais e mães gestantes, passando a ideia de que todo bebê é ansiosamente desejado e a alegria da espera do nascimento de seus filhos, independente de se ter síndrome ou não.

Na segunda história, Tati é apresentada como nova aluna na escola na qual os demais personagens da Turma estudam e é recebida por todos com curiosidade, mas, sobretudo de forma bastante receptiva, salientando que as crianças com a síndrome de Down também têm direito a frequentar a escola regular. O discurso apresentado visa enfatizar que a criança com

essa síndrome não precisa de cuidados especiais e que apesar de ter um ritmo mais lento de aprendizado, pode aprender como qualquer outra criança e levar uma vida comum.

Ela apresenta, esporadicamente, um jeito enrolado de falar e se comunica e interage muito bem com toda a Turma. Também aparenta uma feição alegre, apresentando constantemente um sorriso nos lábios e é muito retratada interagindo com as demais crianças. Mais uma vez, a mensagem principal na abordagem do autor é salientar a deficiência como diferença, destacando que as crianças com deficiência merecem o mesmo carinho e respeito que as demais.

### **Alguns apontamentos a partir da abordagem do autor com a deficiência e a inclusão**

A temática da deficiência/inclusão tem tido um forte apelo na literatura e no cinema voltada prioritariamente para crianças e jovens, podendo ser percebida na criação de uma série de “personagens diferentes” que habitam o imaginário das gerações há alguns anos como, por exemplo, o patinho feio, Dumbo, Nemo e Quasimodo. Em suas estórias, é percebida uma abordagem preocupada com “a formação da criança para conhecer e aceitar o ‘diferente’” (FONTANA; ARAÚJO, 2011, p. 02).

Na literatura de Maurício de Sousa, objeto do presente estudo, a narrativa se desenvolve mostrando que os personagens diferentes, ou seja, as crianças com deficiência podem viver em igualdade de condições, tendo suas diferenças em relação aos demais minimizadas, em nome de infâncias plenas e felizes. Dessa forma, a principal mensagem do autor parece ser: mostrar que as crianças com deficiência têm a mesma capacidade de aprender, sentir e brincar.

O discurso de que a interação entre as crianças deve se pautar no respeito pelo próximo é latente. Nota-se também que as qualidades dessas crianças, suas potencialidades e virtudes são mais enfatizadas do que suas deficiências, dando a clara impressão de que tais limitações são concebidas como detalhes. Assim, a criança cega enxerga de forma diferente, a menina com síndrome de Down pode aprender como qualquer outra, o personagem usuário de cadeira de rodas é “fera” nos esportes, o menino mudo tem sua dificuldade verbal tratada de forma bem-humorada e a criança autista, que parece viver “no seu mundo”, não é deixada de lado pelos amigos. Tais elementos apontam para uma ruptura com o conceito de pessoa com deficiência como aquela que é a “coitadinha”. Para Hilgemberg (2014), essa imagem (do coitadinho) se configura na representação da pessoa com deficiência como vítima do próprio destino, aquela que incomoda, que precisa de ajuda, que é incapaz.

Na edição “Acessibilidade”, da Turma da Mônica, as narrativas de inclusão e deficiência são os elementos centrais do contexto em que se desenrola a história, que tem como principal interlocutor o personagem Luca, usuário de cadeira de rodas. Ele atua no enredo dessa edição para mostrar as dificuldades que existem para se ter acessibilidade.

Luca narra uma sequência de obstáculos que ele enfrentou para se deslocar fora e dentro da escola, os quais mostram os problemas de acessibilidade para uma pessoa usuária de cadeira de rodas. Ele tomba em uma calçada alta e sem rampas, depara-se com a escadaria que é o único acesso à escola, arranca pedaços laterais da porta da sala de aula por ela ser estreita para a largura da cadeira de rodas, não alcança os balcões da cantina e da diretoria da escola por serem muito altos, esbarra-se em colegas e professores nos corredores apertados e acaba precisando que os colegas o carreguem para que ele possa ir embora da escola. Após contar toda essa trajetória de dificuldades e obstáculos enfrentados por Luca, Maurício de Sousa apresenta os demais personagens da Turma surpresos com a resistência do colega em encarar e superar estas barreiras sociais e estruturais.

As situações e o contexto em que Luca e todos os outros personagens com deficiência aparecem nesta edição da HQ representam, através da linguagem verbal e não verbal, a deficiência e a inclusão social compreendidas a partir de um paradigma chamado de modelo social. Esse modelo sugere olhar para a deficiência como um problema social e não como um problema individual dos sujeitos. Nessa perspectiva, as limitações estão nos modos como se organiza a sociedade contemporânea, que constrói escadas ao invés de rampas, e não nas pessoas que precisam usar cadeira de rodas. Segundo Coakley (2009), o modelo social busca fazer uma ruptura paradigmática com o modelo médico, predominante nos modos de compreender as deficiências a partir de uma perspectiva biológica e patológica.

No caso da edição da HQ analisada, o modo como a narrativa sobre acessibilidade é construída pelo autor ajuda a reforçar essa mudança paradigmática do modelo médico para o social. Ao apresentar os problemas enfrentados pelos personagens com deficiência no deslocamento e nas interações com os outros personagens, associando às dimensões estruturais da cidade e da escola, o autor desliza o significado de deficiência e limitação para outros significantes que não os tradicionais. Ele desloca uma concepção de deficiência que comumente é associada aos significantes: cadeira de rodas e a guia utilizada pelas pessoas com deficiência visual, para outros significantes como as calçadas, as escadas, as portas estreitas, os balcões altos, os corredores apertados, os telefones públicos não sinalizados etc.

Figura 2: Luca e a acessibilidade



Fonte: Edição “Acessibilidade”, p. 8 e 14.

Além das questões estruturais da cidade e da escola, a narrativa também apresentou alternativas de inclusão e acessibilidade com recursos humanos. Após reivindicação iniciada pelos pais de Luca, e apoiada por vários outros, o Humberto, que é surdo-mudo, passou a ter aulas com intérprete de LIBRAS; a Dorinha, personagem com deficiência visual, passou a ter aulas de informática com suporte de caixas de som. Tais narrativas reforçam a importância da abordagem do modelo social ao oferecer suporte às pessoas com deficiência. Segundo Coakley (2009), utilizando tal modelo é possível identificar as limitações impostas pelo meio no qual essas pessoas estão inseridas e corrigi-los ou então minimizá-los.

Nessa mesma edição da “Acessibilidade”, Maurício de Sousa procura romper com o “império da normalidade”, o qual, segundo Coakley (2009), se configura como um espaço em que as pessoas sem deficiência vivem e de onde as pessoas com qualquer tipo de deficiência são excluídas e marginalizadas. Dessa forma, o autor busca desmistificar os preconceitos acerca das habilidades e capacidades das pessoas com deficiência, mostrando os personagens se deslocando na cidade e frequentando a escola assim como outras pessoas sem deficiência. O autor também promove a ruptura da concepção de normalidade fazendo uma ampliação de sentido da frase “preciso ir andando”, referente à locomoção do personagem Luca, ao se des-



pedir dos colegas usando uma expressão que só faria sentido para aqueles que são “pedantes” e que, só assim, podem exercer a ação de andar. Esse modo de se expressar apresenta aos colegas de Luca e ao leitor a normalidade com a qual uma pessoa que usa cadeira de rodas pode se deslocar, andando, e não “rolando” ou “rodando”, como preconizado sob o império da normalidade.

**Figura 3:** Preciso ir andando



**Fonte:** Edição “Acessibilidade”, p. 14.

Do ponto de vista semiótico, a existência de personagens com essas características, que interagem, convivem, brincam e contracenam diretamente com os outros personagens sem deficiência representa uma narrativa indiciária de Inclusão Social. Cidade e Freitas (2009) afirmam que a inclusão social se materializa quando as pessoas com deficiência possuem a oportunidade e as condições sociais e estruturais de se colocarem em interação com os demais grupos sociais em igualdade. Essa demanda visa a não discriminação das pessoas com deficiência e o exercício pleno de seus direitos, inclusive o direito à educação inclusiva, retratado na obra de Maurício, defendido e difundido através da declaração de Salamanca (MACIEL, 2000) e ratificado no Estatuto da Pessoa com deficiência (BRASIL, 2015).

No caso da edição “Um amiguinho especial”, a participação do personagem André, que possui autismo, pode ser considerada um exemplo de narrativa que se constitui com os elementos que indicam o processo de inclusão social. Posto em interação com Mônica e Magali para brincar, André aparece reproduzindo as características dos autistas de brincar sozinho e junto aos demais personagens. Da mesma forma acontece no segundo momento em que ele é pego por Cebolinha e Cascão e aparece em interação com os dois na casa da árvore. Outro elemento que podemos destacar nesta edição que trata das características e da inclusão de André nas brincadeiras com os demais personagens é o estranhamento e as situações embaraçosas em que eles se encontram no primeiro contato com um garoto autista.

Figura 4: André interage com a Turminha



Fonte: Edição “Um amiguinho diferente”, p. 9

O estranhamento da Turma nos primeiros contatos com André, representado por expressões de dúvida assim como a pergunta de Magali: “Altista? Nanico desse jeito?”, pode ser entendido como uma forma do autor chamar atenção para o desconhecimento que temos sobre como lidar com pessoas com deficiência. A partir desses índices de mal-estar, confusão e princípio de estranhamento nos primeiros contatos, Maurício constrói a narrativa abrindo brechas para explicar e informar o leitor sobre algumas características desse tipo de deficiência cognitiva. Esta também é uma forma de narrar que pode sugerir o quão a sociedade está permeada por estigmas que, segundo Goffman (2012), são atributos depreciativos associados à identidade social de determinados indivíduos que, em muitos casos, existem por desconhecimento ou por pouco convívio no cotidiano.

Goffman (2012) chama a atenção de que os estigmatizados tendem a eleger ou encontrar representantes que se tornam ícones da luta contra os preconceitos que eles sofrem. Neste sentido, não podemos desprezar a importância de Maurício de Sousa ter criado personagens com diferentes tipos de deficiência, inclusive valorizando e abrindo espaço para que os leitores conheçam a diversidade e as particularidades das deficiências sensoriais, cognitivas e motoras. Porém, ao mesmo tempo, Goffman argumenta que é a convivência rotineira, o contato permanente e a interação intensificada que contribui para a ruptura e extinção dos estigmas.

Honneth (2003), ao dissertar sobre a luta por reconhecimento e sobre os conflitos sociais, defende que o reconhecimento social de grupos minoritários e/ou marginalizados acontece, no primeiro estágio, pela via do afeto, da criação de uma identidade deles. Depois desse primeiro estágio da afetividade, o reconhecimento pode acontecer através da garantia de direitos, construindo legislações que promovam a valorização desses grupos, e, por fim, alcança-se o estágio da solidariedade com eles.

A história da personagem Tati, que possui síndrome de Down, na edição “Viva as diferenças”, é um exemplo das HQs de Maurício que retrata como a interação cotidiana e a informação sobre as características da deficiência podem ajudar na construção de uma identidade afetiva com as pessoas com deficiência e, consequentemente, no reconhecimento social e na ruptura dos estigmas. O primeiro momento tem a surpresa da Mônica com a habilidade de Tati em desfazer os nós do urso de pelúcia e, no segundo momento, o encantamento de Cebozinha pelo simples fato dela ter agradecido à professora.

Figura 5: Tati na escola



Fonte: Edição “Viva as diferenças”, p. 15-16

O signo do sorriso e da alegria permanente nas aparições dos personagens com deficiência também sugere uma intenção de Maurício de Sousa em ressaltar o bem-estar social que esse grupo de pessoas vive ou que pode viver. Junto a isso, o autor procura destacar as habilidades e capacidades delas, ao invés de focar nas limitações, o que é um dos pressupostos sugeridos por ativistas e movimentos sociais que defendem os direitos de pessoas com deficiência.

### Considerações Finais

Objetivamos com o presente estudo caracterizar os modos como os corpos com deficiência e as questões de diversidade e inclusão são representadas nas narrativas das HQs de Maurício de Sousa. Dessa forma, pudemos verificar que os personagens com deficiência foram inseridos nas narrativas e interagiram com os demais personagens, participando das atividades juntamente a todos aqueles que integram a Turminha, sem que as deficiências fossem barreiras para a interação social. O respeito às diferenças e o reforço das qualidades dos colegas com deficiência foram valores recorrentes nos discursos analisados nas HQs.

A abordagem utilizada durante as narrativas das HQs foi feita pelo modelo social, ou seja, as limitações foram impostas aos personagens pela estrutura social de falta de acessibilidade, conhecimento sobre as deficiências e também pela falta de inclusão. O modelo médico, em que o indivíduo é o responsável pelas barreiras encontradas e o objeto a ser tratado, não foi verificado nas HQs analisadas.

A construção textual das HQs, em que os personagens com deficiência aparecem, não condiz com o retratado no “império da normalidade” dos corpos. Pelo contrário, os personagens eram sujeitos ativos nas histórias e plenamente incluídos nos contextos apresentados. As crianças com deficiência não foram excluídas nem marginalizadas nas atividades propostas pelas demais. As narrativas não trouxeram elementos como sentimentos de tristeza ou insatisfação das pessoas com deficiência por não serem capazes de fazer algo ou atingir determinado objetivo, sendo as deficiências sempre tratadas a partir de feições felizes. Durante a interação dos personagens com e sem deficiência, fosse na escola ou nos locais de brincadeiras e lazer, as narrativas demonstraram crianças ativas, capazes e independentes. Cada uma delas com suas qualidades e peculiaridades agregaram informações e conhecimento à Turminha.

Face ao exposto, pode-se afirmar que os signos inerentes à deficiência e à diversidade analisados nos escritos de Maurício de Sousa representam narrativas que tendem a contribuir para o esclarecimento e a formação crítica de crianças e jovens. Propor a leitura e discussão sobre essas temáticas, a partir dos aspectos destacados, pode auxiliar na superação de preconceitos, no combate à discriminação e ao *bullying* nas escolas. Por isso, o desafio de se implementar práticas mídia-educativas nas aulas de Educação Física, explorando as potencialidades dos meios em nome de uma formação cidadã emancipada.

---

## Referências

- BELLONI, M. L. **O que é mídia educação**. Campinas, Autores Associados, 2001.
- BRASIL. **Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 17 out. 2016.
- CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. DE. **Introdução à Educação Física adaptada para pessoas com deficiência**. Curitiba, Editora da UFPR, 2009.
- COAKLEY, J. Age and Ability: Barriers to participation and inclusion? In: **Sports in Society: Issues and Controversies**. 11. ed. New York, Mc Graw Hill Education, 2009. p. 302–349.
- BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.
- COELHO NETO, J. T. **Semiótica: informação e comunicação**. 7ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2007.
- ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. São Paulo, Perspectiva, 2000.
- FANTIN, M. **Mídia-educação: olhares e experiências no Brasil e na Itália**. Florianópolis, Cidade Futura, 2006.
- FONTANA, E.; ARAÚJO, F. E. Um caso “especial”: a personagem “Dorinha” da Turma da Mônica. In: **Perspectiva Contemporânea**, Campo Mourão, v. 6, n.1, p. 1-17, jan./jun. 2011.
- GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4ª. ed. Rio de Janeiro, LTC, 2012.
- HILGEMBERG, T. Do Coitadinho ao super-herói: representação social dos atletas paraolímpicos na mídia brasileira e portuguesa. **Ciberlegenda**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 48–58, 2014.
- HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo, Editora 34, 2003.
- MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2. abr/jun 2000.

PIRES, G. D. L.; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBÔA, M. M. Educação Física, Mídia E Tecnologias – Incursões, Pesquisa e Perspectivas. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 55–79, 2012.

REZENDE, L. A. de; SILVÉRIO, L. B. R. Leitura e Educação - Representações da inclusão social na obra de Maurício de Sousa. **Cadernos de Letras da UFF**, Rio de Janeiro, n. 44, p. 255-276, 2012.

ROSA, G. M. A tradução quadrinhística: sinais de conflito entre imagem e texto. **TRAD-TERM**, São Paulo, n. 16, 2010, p. 411-434.

VERDOLINI, T. H. A. A intertextualidade nos quadrinhos da Turma da Mônica. **Cadernos de Pós-Graduação em Letras (online)**, São Paulo, v. 7, 2008. p. 01-08.

### Fontes De Pesquisa

SOUSA, M. de. **Turma da Mônica: Acessibilidade**. Disponível em: <http://turmadamonica.uol.com.br/acessibilidade/>. Acesso em: ago. 2016.

SOUSA, M. de. **Turma da Mônica: Um amiguinho diferente**. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/PriDomingos/a-turma-da-mnica-um-amiguinho-diferente>. Acesso em: ago. 2016.

SOUSA, M. de. **Turma da Mônica: Viva as diferenças**. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/oliveiraluke/revista-viva-as-diferenas-turma-da-mnica>. Acesso em: ago. 2016.

SOUSA, M. de. **Turma da Mônica: Inclusão social**. Disponível em: <http://turmadamonica.uol.com.br/inclusaosocial/>. Acesso em: ago. 2016.

SOUSA, M. de. **Turma da Mônica: “Um por todos e todos por um”**. Disponível em: <http://www.institutomauriciodesousa.org.br/programa-um-por-todos-e-todos-por-um?/>. Acesso em: ago. 2016.

.....

Recebido em: 13/08/2018  
Revisado em: 13/05/2019  
Aprovado em: 06/06/2019

Endereço para correspondência:  
[juliano\\_silveira@yahoo.com.br](mailto:juliano_silveira@yahoo.com.br)  
Juliano Silveira  
Universidade Federal de Santa Catarina  
R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n  
Trindade  
88040-900 - Florianópolis - SC, Brasil